

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte Cazeta de Alagoas Class.: 190

Data 1 de Junho de 1982 Pg.: \_\_\_\_\_

## Índios irão a Brasília por direito

Líderes indígenas do Nordeste, representando cerca de 22 mil índios, vão a Brasília para entregar ao Ministro do Interior, Mário Andreazza o documento produzido no 1º Encontro de Lideranças Indígenas realizado em Palmeira dos Índios por ocasião das comemorações da Semana do Índio.

Em nome das 16 tribos, os líderes das aldeias KIRIRI e TUXÁ da Bahia, KARIRI-XOCO, WASSU e XUCURU-KARIRI de Alagoas, FULNI-O de Pernambuco e POTIGUARA da Paraíba, também irão ao Presidente da FUNAI, Paulo Moreira Leal, para relatar os resultados do Encontro, segundo informaram, assessores da própria Funai.

No documento, manifestam apoio ao trabalho que a FUNAI vem executando para promover o desenvolvimento comunitário com a implantação de projetos, agrícolas, fornecendo sementes, ferramentas e assistência técnica. Apoiar as obras que vêm sendo realizadas, com a cooperação de outros órgãos do Ministério do Interior, na recuperação de barragens, construção de pequenos açudes, reservatórios d'água e perfuração de poços artesianos.

Disseram, ainda, os assessores, que o documento manifesta a preocupação quanto a atuação de algumas instituições e também de pessoas isoladas, que usando a bandeira do índio ou da causa indígena, vêm promovendo a desunião envolvente e contribuindo para denegrir a imagem do índio do Nordeste junto aos Governos dos seus respectivos Estados e até junto a própria FUNAI. Na opinião dos índios, esta atividade marginal tem trazido sérios prejuízos materiais às comunidades indígenas.

"Os índios do Nordeste declaram-se ao lado do Governo Federal, confiantes em continuar a merecer o apoio do Ministro Andreazza e no prosseguimento da política executada pelo Cel. Paulo Moreira Leal, Presidente da FUNAI".

"Declaram-se ainda, conscientes da crise que assola o país e das dificuldades que o Governo Federal enfrenta para minimizar seus efeitos nos diversos segmentos da sociedade brasileira".

Consideram, entretanto, que "as reivindicações que serão entregues em Brasília são realistas, isentas de paternalismo ou privilégios e que são calcadas em princípios que poderão ser discutidos mas jamais contestadas e citam alguns exemplos: A existência de índios puros no Nordeste, e a descendência destes ao longo do tempo, até hoje. A miscigenação verificada com portugueses, holandeses, africanos e finalmente brasileiros, pretos e brancos. A perda de muito dos valores, culturais e religiosos, por falta, no passado, de uma legislação específica que assegurasse aos índios, a proteção do seu habitat natural. Inúmeros são os fatores que contribuíam para a situação em que se encontram os índios do Nordeste. De nenhum deles podem hoje ser responsabilizados. Assim, além da história os índios contam com o Estatuto do Índio, (Lei 6001 de 19.12.73) e é sobre ele, que repousam suas reivindicações:

Definição, demarcação e regularização de suas terras. Projetos de desenvolvimento comunitário, mais amplos para absorver todos os índios em suas respectivas aldeias. Melhoria da assistência médica. Melhoria e aperfeiçoamento do ensino nas escolas da FUNAI. Reconhecimento da FUNAI para as tribos TINGUI-BO TO-PANKARARÉ, TRUKÁ, XACO-WASSU e KAPINAWA - assim como Postos de Assistência nessas áreas. Igualdade de tratamento e na assistência que a FUNAI dispensa as outras tribos do Brasil.